

Projetos de aprendizagem na escola: narrativas do vivido Learning Projects at School: narratives of the experience

Maria do Carmo Barros Bernardes ¹

Resumo

O presente trabalho enfoca a metodologia de projetos de aprendizagem desenvolvida em uma escola da rede municipal de Manaus que participou do Projeto Oficinas de Formação em Serviço-OFS, no período de 2011 a 2014. Buscávamos por meio dessa metodologia, contribuir para a resignificação das práticas pedagógicas dos professores e para a aprendizagem significativa dos estudantes. Desse modo, compreendemos os projetos de aprendizagem como uma ferramenta didática que possibilita ensinar e aprender de forma investigativa, lúdica, coletiva e com mais autonomia. Para a construção e execução dos projetos, utilizamos como metodologia os encontros coletivos, encontros por grupos de professores, acompanhamento pedagógico em sala de aula, registros escritos e fotográficos.

Palavras-chave

Projeto de aprendizagem, Professores e estudantes, Participação coletiva, Diálogo, Ludicidade, Aprendizagem significativa.

Abstract

The present paper focus on the learning project methodology, developed in a public school in Manaus (AM) which participated in the Projeto Oficinas de Formação Continuada em Serviço - OFS (Project In-service Teachers Education Workshops) between 2011 and 2014. Through this methodology, we were looking for contributing to resignificate the pedagogic practices and for students meaningful learning. Thus, we comprehend the learning projects as a didactic tool which provide one to teach and learn in an inquiring, ludic, collective, and autonomous manners. To develop and execute the projects, we promoted collective meetings, meetings with groups of teachers, in-classroom pedagogic assistance, written and photographic records.

Keyword

Leaning projects, teachers and students, collective participation, dialogue, Playfulness, meaningful learning.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação/SEMED, Formadora no Projeto Oficinas de Formação em Serviço/OFS

1. Contextualizando os caminhos para chegar aos projetos

O projeto Oficinas de Formação em Serviço-OFS tem como objeto a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. Desenvolve-se por meio da parceria entre a Universidade do Estado do Amazonas e a Secretaria Municipal de Educação/Semed, cujos objetivos visam possibilitar a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem das escolas do sistema público; promover a aproximação entre a escola e a Universidade por meio de formação continuada em serviço, contribuindo para a resignificação das práticas pedagógicas, suas epistemologias e metodologias.

Trata-se de um projeto pioneiro no campo da formação continuada em serviço, ou seja, realizada na própria escola, considerando sua realidade específica e dinâmica cotidiana. O caminho para a realização dessa proposta de formação foi marcado por desafios nas diversas áreas: logística, pedagógica, infraestrutura e de relações interpessoais. Embora os desafios fossem constantes, o retorno dado pela escola fortalecia a proposta do projeto e a compreensão de que a formação em serviço contemplava as necessidades dos professores e da escola, de modo geral.

Ancorando nossas reflexões na complexidade e na transdisciplinaridade considerávamos o imprevisível e os desvios como parte do caminho que nos levariam à compreensão do contexto escolar na sua

totalidade. Moraes (2008) ao abordar questões sobre a complexidade destaca que a realidade está sempre em movimento, o que sugere uma multiplicidade de caminhos, bem como diversas possibilidades evolutivas.

O desenvolvimento dos projetos de aprendizagem realizou-se na terceira e na quarta etapa do projeto OFS, envolvendo professores, formadora, equipe gestora, estudantes, estagiários e toda a comunidade escolar. Impulsionou a busca por novas aprendizagens, tanto no campo teórico/metodológico quanto na questão da diversidade cultural e social. Atrelado a essas questões, buscávamos potencializar o diálogo, o trabalho coletivo, a troca de materiais e os saberes e fazeres da experiência.

O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para o processo ensino-aprendizagem. Leite (1996, p. 2) ressalta que, ao participar de um projeto, *"o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas"*. A metodologia de projetos de aprendizagem, fundamentada na perspectiva transdisciplinar, busca promover o ensino para compreensão, um processo global e complexo que não se limita apenas ao aspecto cognitivo, mas considera vital para esse processo os contextos social e cultural, as dimensões sensoriais, as emoções, os valores, as crenças, a criatividade, presentes no ser humano de forma não

² O Projeto OFS realiza-se em 4 etapas: 1 - Destinada a pesquisa de campo - mapeamento da realidade escolar. 2 - Aprendizagem conceitual - refere-se ao estudo conceitual relacionado às teorias do conhecimento, às tendências curriculares, avaliação da aprendizagem e às perspectivas inter e transdisciplinar. 3 - Aprendizagem metodológica - destina-se ao estudo do método de metodologia de ensino, didática, planejamento e organização do trabalho pedagógico, do qual será enfatizada a metodologia de projetos. 4 - Aprendizagem colaborativa - refere-se ao processo de estudos relacionados às situações problemas oriundas da escola, da criação de processos pedagógicos e intervenção.

fragmentada, mas complementar na dinâmica do conhecer/aprender.

Moraes (2008) pontua que o conhecer e o aprender possuem uma natureza inter e transdisciplinar. *Pela interdisciplinaridade, integramos as diferentes dimensões do conhecimento e, por meio da transdisciplinaridade, transcendemos, criamos algo novo que emerge a partir de um novo insight, de uma nova visão mais ampliada.* Com base nessas reflexões, discutimos a respeito das concepções que norteiam as práticas pedagógicas vivenciadas na escola e a necessidade de romper com práticas tradicionais, especialmente as que ainda se apoiam em atividades fragmentadas, padronizadas e desarticuladas do contexto sociocultural.

Os encontros formativos realizados na escola possibilitaram momentos para estudos, leituras, reflexões e desabafos. Percebemos no decorrer do processo, algumas resistências às mudanças de concepções e à realização de trabalho com projetos. Trazendo para as discussões as experiências vivenciadas com projetos nas escolas, os professores destacaram: *Os projetos são pacotes que já chegam prontos às escolas; a SEMED não oferece às condições para desenvolver projetos, é sempre o professor que tem que dar o seu jeito; falta material, tempo para planejar, trocar experiências com os colegas, pesquisar, elaborar e organizar os materiais.* Esse contexto sinaliza que as questões subjetivas inerentes ao processo de formação se entrelaçam às questões objetivas/materiais, importantes para a prática dos professores.

Para desenvolver os projetos de aprendizagem dialogávamos com os professores sobre a necessidade de vivenciar práticas

pedagógicas que priorizassem a participação coletiva dos estudantes, a curiosidade, a pesquisa, atividades desafiadoras, lúdicas e inseridas em contextos significativos.

2. Projetos de aprendizagem: ação e reflexão

O desenvolvimento dos projetos de aprendizagem ocorreu no período de março a julho de 2014, em uma escola da rede municipal envolvendo 08 professores e 224 alunos do primeiro ao quinto ano do turno matutino. Para atender a essa demanda foram realizados três encontros semanais na escola.

Os projetos de aprendizagem foram construídos de forma coletiva e para tanto, uma estratégia muito importante foi o diálogo com os professores sobre os contextos social e escolar, procurando compreender suas angústias e necessidades. A heterogeneidade das turmas e, por extensão, as diferentes histórias de vida e de aprendizagem foram relatadas pelos professores de todas as turmas; estudantes nas diferentes hipóteses de leitura e escrita e os desafios para alfabetizá-los foram às situações-problemas apresentadas e que nortearam a construção dos projetos.

Houve um consenso entre os professores para que os projetos fossem desenvolvidos por grupos que estivessem trabalhando o mesmo ano ou ano aproximado, pela possibilidade da troca de experiências e de materiais pedagógicos. Desse modo, trabalhamos com a organização dada no quadro a seguir.

Todos os projetos buscavam trabalhar a alfabetização na perspectiva do letramento. Soares, (2003) ao tratar sobre essa

Tema do Projeto	Ano/turno	Turmas	Nº de alunos	Nº de professores
Alfabetizando com parlendas	1º e 2º Anos Matutino	A, B e C	80	03
Cartas para ler e escrever	3º Ano e PAA Matutino	A e B	50	02
Histórias em Quadrinhos	4º Ano Matutino	A	27	01
Bullyng no ambiente escolar Texto informativo	5º Ano Matutino	A e B	67	02

Quadro 1: Organização dos projetos por ano, turma, estudantes e professores

temática destaca a necessidade de ensinar/aprender a leitura e a escrita tendo como referência o seu uso social o que implica considerar diferentes contextos e finalidades.

A opção dos professores para trabalhar com os gêneros textuais parlenda, carta, história em quadrinho e texto informativo ocorreu em virtude desses gêneros promoverem a interação dos estudantes com textos que circulam cotidianamente nos espaços sociais/escolares, possibilitando desenvolver a leitura e a escrita em situações reais de comunicação. Ressaltando como esses gêneros despertam o interesse das crianças, a professora do 1º ano A destacou: *“Eu vejo que as crianças gostam demais de parlendas porque a grande maioria são textos divertidos que chamam a atenção delas”*. A respeito do gênero carta, a professora do 3º ano A fez o seguinte comentário: *“Na minha sala, eles vivem escrevendo cartinha um pro outro, vai ser muito bom trabalhar com eles a escrita de cartas porque é uma coisa que eles gostam muito”*.

Para acompanhar o desenvolvimento dos projetos com o quantitativo de profes-

sores e alunos envolvidos, utilizamos as seguintes metodologias:

Encontro coletivo: momento para reunir com todos os professores para tratar questões comuns a todos os projetos – socialização de material, registros, mostra de resultados, avaliação e outros. Torna-se importante destacar que para a realização de todos os encontros contamos com a participação dos estagiários³ que assumiram a sala de aula, dando continuidade às atividades propostas pelos professores.

Encontro por grupos de professores: utilizada para reunir com os professores que desenvolviam o mesmo tema, porém, trabalhavam de forma específica as necessidades de suas turmas. Esses encontros foram relevantes, pois proporcionaram momentos para estudos e discussão dos temas, (re)planejamento, orientações para as atividades, socialização de material, assim como reflexão sobre os desafios e as possibilidades para o desenvolvimento dos projetos.

Acompanhamento pedagógico em sala de aula: Essa metodologia foi utilizada para acompanhar o desenvolvimento dos projetos de aprendizagem em sala de au-

³ Para realizar a Formação em Serviço, o Projeto OFS conta com a participação de estudantes/ estagiários de várias licenciaturas da Universidade do Estado do Amazonas. Esses estudantes participam de um processo constante de formação organizado pela Coordenação de estagiários.

la e em outros espaços escolares. Buscávamos observar a participação coletiva, o envolvimento dos professores e dos estudantes nas atividades realizadas, a criatividade, a curiosidade pelo tema, os materiais utilizados, os conhecimentos adquiridos, a articulação entre conteúdos propostos e necessidades de aprendizagens dos estudantes, os desafios e as possibilidades para a realização dos projetos. Esse acompanhamento era agendado previamente com o professor.

Durante o processo de construção dos projetos, percebemos inicialmente dificuldades para os professores compreenderem a articulação que os projetos de aprendizagem possibilitam estabelecer com os conteúdos propostos no planejamento, com os temas a serem desenvolvidos e as necessidades de aprendizagem dos estudantes. A ideia que prevalece em relação ao trabalho com projetos é que se realizam de forma paralela aos conteúdos e em geral, são voltados para as datas comemorativas e apresentações pontuais na escola.

A metodologia de projetos de aprendizagem, procurando romper com a fragmentação do trabalho pedagógico, propõe a construção do sumário de aprendizagem em sala de aula questionando os estudantes a respeito do que sabem sobre o tema a ser trabalhado e o que gostariam de aprender. O sumário contemplando esses aspectos foi realizado nas oito salas de aula e, além de esclarecer sobre a metodologia de projetos, dialogávamos com os estudantes procurando ouvir suas histórias, seus saberes, suas opiniões e perspectivas sobre a escola. Essa atividade foi muito interessante porque possibilitou que expressassem de forma es-

pontânea suas necessidades de aprendizagem, seus sentimentos, suas emoções, bem como os conhecimentos prévios que tinham sobre o tema a ser desenvolvido.

Recorrendo ao pensamento de Moraes (2008), consideramos importante valorizar os diferentes enfoques no processo ensino-aprendizagem visto que os saberes não são apenas constituídos e nutridos por conteúdos disciplinares, mas também por relações sociais, afetivas e emocionais que refletem as condições socioculturais dos aprendizes.

A construção do sumário também possibilitou que os professores valorizassem as contribuições feitas pelos estudantes e ao mesmo tempo compreendessem a importância dessa atividade visto que é com base no sumário que os módulos de aprendizagem são elaborados, procurando articular temas/conteúdos/interesses de aprendizagem apresentados pelos estudantes. Os projetos foram construídos contemplando os itens: situação-problema, justificativa, objetivos geral e específico, resultados esperados, produto final, abrangência, sumário de aprendizagem, módulo de aprendizagem e plano de ação.

Todos os projetos foram desenvolvidos tendo a leitura e a escrita como foco, porém as turmas do 1º, 2º, 3º anos e Programa Aceleração da Aprendizagem – PAA, por terem um quantitativo elevado de estudantes nas hipóteses iniciais de leitura e escrita, desenvolveram de forma mais intensa esse trabalho. Por esses motivos, destacaremos a seguir, os projetos realizados nessas turmas.

Sumário de Aprendizagem	Módulos de Aprendizagens: Conteúdo de Ensino
<p>O que é parlenda Origem da parlenda Leitura de parlendas Escrita de parlendas Características do gênero parlenda Trabalhando com as rimas Valorização da parlenda como patrimônio cultural Recitação e dramatização de parlendas</p>	<p>Língua Portuguesa <u>Eixo leitura:</u> Leitura de parlendas para o projeto <u>Eixo escrita:</u> Escrita de parlendas <u>Eixo Oralidade:</u> Fala e escuta de parlendas observação e identificação de textos orais-parlendas.</p> <p>Arte Elementos da linguagem corporal-gestos e movimentos, música, dança e dramatização das parlendas</p> <p>Matemática Sequência numérica, tempo</p>
<p>Sumário O que vocês sabem sobre parlendas? São lendas São histórias com músicas Num sei não São histórias Não sei nada Que tem todos os tipos de música Eu tô pensando É coisa pra brincar É pra pintar É pra brincar de pular Coisa de futebol Coisa de escrever Pra copiar tarefa</p>	<p>O que vocês gostariam de aprender sobre parlendas? O que é parlenda Aprender as parlendas Ler parlendas Escrever parlendas Cantar parlendas Aprender matemática com parlendas Aprender todas as coisas das parlendas Estudar as parlendas Aprender o alfabeto Estudar tudo de parlendas Escrever e fazer jogos de parlendas A gente quer aprender a história da parlenda</p>

Quadro 2: Projeto: Alfabetizando com parlendas – 1º Ano A e 2º A e B

Sumário de Aprendizagem	Módulos de Aprendizagens: Conteúdo de Ensino
<p>O Conceito de carta e sua finalidade Tipos de cartas (formal/pessoal) Estrutura do gênero carta pessoal Escrita e reescrita de cartas Leitura de cartas O processo de envio de cartas</p> <p style="text-align: center;">Sumário</p> <p style="text-align: center;"><u>O que vocês sabem sobre as cartas?</u></p> <p>Ela vem num papel e manda pelo correio Se escreve alguma coisa e manda para alguém que a gente gosta Eu não sei nada não Serve para escrever e ler A gente escreve e bota no correio Serve pra escrever um monte de coisa Serve pra dar notícia pra quem tá longe É o que a gente põe no correio A gente escreve manda para uma pessoa para saber seus sentimentos Bota num envelope e manda entregar Escreve coloca no correio e o outro recebe Conta se tem coisa boa ou não Bota os cartões e leva para as pessoas A gente escreve e manda para os colegas e eles recebem informações importantes.</p>	<p style="text-align: center;">Língua Portuguesa</p> <p style="text-align: center;"><u>Eixo leitura:</u></p> <p>Finalidades e usos sociais da carta, condições de produção e leitura de cartas</p> <p style="text-align: center;"><u>Eixo escrita:</u></p> <p>Produção de textos com autonomia - escrita e reescrita de cartas</p> <p style="text-align: center;">Arte</p> <p>Desenho, pintura, recorte, colagem, dobraduras, confecção de envelopes</p> <p style="text-align: center;">História</p> <p>Quem sou eu, nomes e sobrenomes, a rua onde moro.</p> <p style="text-align: center;">O que vocês gostariam de aprender sobre Cartas?</p> <p>Aprender o que é uma carta Aprender como se faz uma carta Aprender a ler carta Aprender escrever carta Aprender por que a carta é importante Colocar a carta no correio Como elas vão até a pessoa Escrever carta, porque primeiro a gente escreve, depois a gente lê Como fazer e como mandar Escrever uma carta e mandar no dia das mães, no dia dos pais Entender o conteúdo da carta Escrever e fazer a capa Aprender fazer desenhos nas cartas Responder pra pessoa que mandou</p>

Quadro 3: Projeto: cartas para ler e escrever 3º Ano A e PAA

No desenvolvimento desses projetos, destacávamos para os professores a importância de realizarem o trabalho pedagógico dando enfoque aos objetivos referentes à leitura e a escrita, mas, sobretudo, que estimulassem o interesse dos estudantes pela compreensão do processo que estavam vivenciando. Durante o acompanhamento realizado em sala de aula, tivemos a oportunidade de presenciar práticas pedagógicas muito exitosas. Ao entrar nas salas, era visível a alegria e o envolvimento dos estudantes com as atividades - os cartazes, as dobraduras, os envelopes coloridos, o selo criado para as cartas, o canto e recitação das parlendas, os murais e trabalhos expostos na sala, refletiam uma forma diferenciada de construção de conhecimento que passava pela vivência lúdica, coletiva e com mais autonomia.

Ao participar de uma atividade na sala de aula do 2º ano A, perguntei para a turma: O que vocês estão achando do projeto parlendas? As crianças, (25) nesse dia, animadas e querendo falar ao mesmo tempo responderam " Tá muuuuito legal; tá divertido; Tá muito bom porque a gente brinca e vai aprendendo; a gente pode fazer outro projeto? Em seguida, perguntei o que já tinham aprendido sobre parlendas e, com o mesmo entusiasmo responderam: são textos que rimam; são pequenos textos; são histórias contada pelas pessoas; são músicas que dão pra brincar; Tudo o que a gente viu no projeto. Foi gratificante ver que os conceitos expressos pelos estudantes se revestiam de sentidos e significados pois se integravam às práticas vividas. Estava evidente também a articulação tema/conteúdos /interesses de aprendizagem. A professora

dessa turma, destacou as contribuições do projeto para o desenvolvimento dos estudantes da seguinte forma:

Ao final do projeto os alunos fizeram uma apresentação de amostra de resultados na quadra da escola e apresentaram as parlendas que eles mesmos escolheram pra brincar, cantar e se divertir onde foram envolvidos todos da escola. Cada turma apresentou seu projeto, foi muito bom e prazeroso pra mim ver os alunos envolvidos nas brincadeiras, teve também a exposição de cartazes e dos álbuns com as parlendas. As crianças avançaram muito em suas hipóteses de escrita e leitura, ampliaram mais seu repertório verbal, melhoraram na comunicação, apreciaram mais o gênero parlenda e se divertiram bastante.

A professora do 2º ano B relatou que organizou o seu trabalho pedagógico dando destaque à ludicidade, ao trabalho coletivo, e à autoestima, dos estudantes:

Em sala de aula, os alunos eram incentivados a participarem de maneira divertida, a entrarem no tema respondendo às perguntas, brincando, cantando, dançando. No decorrer dos meses foi apresentado todo o conteúdo de aprendizagem e muitas atividades foram feitas como: quebra-cabeça, fichas de leitura, montagem de palavras com alfabeto móvel, jogos, vídeos, pintura, brincadeiras com cordas e outros. Trabalhamos também, com as parlendas nos cartazes, trabalho em grupo para montagem das parlendas, organização do caderno com as parlendas, tudo que pudesse ser usado como instrumento de aprendizagem para os alunos.

Nesse projeto, as professoras reuniam as crianças no Telecentro e apresentavam as parlendas em slides o que chamava a atenção pelas imagens, cores, músicas e brincadeiras. Sempre que terminava a apresentação, era comum ouvir dos

estudantes as expressões “Ah, passa de novo”, “vamos ver mais uma vez”, “tava tão legal”. A partir desse momento, várias atividades se realizavam nas três salas que desenvolviam o projeto. Algumas vezes, as professoras realizavam atividades envolvendo todas as turmas, como podemos verificar por meio do relato da professora do 2º Ano B:

Tivemos bons momentos no decorrer do projeto, um deles e o que mais gostei e considero esse momento a culminância do meu trabalho foi quando levamos as crianças para o pátio e em um grande círculo, teve início às brincadeiras com fantoche, minhocão, recitação de parlendas, rimas de palavras, letra inicial, qual é a letra, lencinho na mão e outras. Nesse dia, foi um apanhado geral de tudo o que já tínhamos feito em sala de aula, naquele momento eu vi o quanto nós fizemos para chegar onde estávamos, foi um momento único pra mim, e com certeza absoluta para as crianças também. Nesse dia as três turmas estavam presentes mais a gestora, apoio pedagógico, professores, estagiários, nossa formadora, o envolvimento foi total, foi muito bom.

A turma do 1º ano A também demonstrava bastante interesse pelas atividades do projeto e recitavam as parlendas trabalhadas com entusiasmo. A professora dessa turma descreveu o desenvolvimento geral do trabalho e o específico em sala de aula:

No primeiro momento, juntávamos a minha turma e as duas turmas do 2º ano, apresentávamos a parlenda selecionada, através de vídeo, no data show para que as crianças compreendessem o ritmo, o valor sonoro das palavras e a musicalidade dando a esse gênero uma característica peculiar. Após o vídeo, começávamos a exploração oral da parlenda em foco utilizando o cartaz (nome da parlenda,

quantidade de letras, letra inicial e final, quantidade de sílabas, de vogais e consoantes, letras maiúsculas e minúsculas, leitura e recitação da parlenda). No segundo momento, cada professora se dirigia a sua sala para trabalhar a leitura e a escrita no caderno que foi confeccionado exclusivamente para as parlendas. Neste caderno, eram realizadas as atividades de escrita, ilustrações, dobraduras, pinturas, lista das parlendas para identificação, rimas e para encerrar jogos e brincadeiras (palavras dentro de palavra, quebra-cabeça, caça-palavras, lencinho na mão, pula corda, dramatização e recitação das parlendas).

Os resultados obtidos com os projetos de aprendizagem foram muito positivos em todas as turmas. Vejamos o que relatou a professora do 2º ano B:

Os avanços foram muitos, no social trabalho em grupo e a integração entre os alunos, no afetivo os alunos ficaram mais amigos uns dos outros e menos tímidos, no cognitivo os alunos tiveram um avanço considerável.

A professora do 1º ano A destacou as contribuições do projeto da seguinte forma:

É muito louvável a maneira como o projeto OFS nos proporcionou algo novo, diferente na elaboração e vivência de projetos. O projeto OFS fez a diferença, adentrou a escola com uma proposta prática e inovadora em que os professores são bem assistidos individualmente, orientados, apoiados e auxiliados pela formadora [...] e principalmente conhecendo a realidade e o problema de cada criança que é de suma importância para elaboração de um projeto. Acredito que foi por isso que houve sucesso na execução do projeto, e além disso, tivemos suporte com materiais didáticos, pedagógicos e as estagiárias nos auxiliando na realização das atividades.

Com relação ao projeto “Cartas Para ler e Escrever”, participei de algumas atividades, entre elas a leitura do livro

“Escrita uma grande invenção”, com o objetivo de mostrar a importância, as diferenças e a evolução da escrita e dos meios de comunicação. Os estudantes interagiram bastante nessa discussão e destacaram que hoje os meios de comunicação mais utilizados são: celular, televisão, computador, e-mail, facebook, whatsapp.

No decorrer do projeto, foram realizadas várias atividades como: escrita e leitura de cartas, pesquisa de cartas antigas, troca de cartas, sorteio entre os colegas para a escrita da carta, confecção de selos e envelopes. As professoras confeccionaram murais e cartazes explicativos sobre a estrutura da carta pessoal e informal, trabalharam os pronomes de tratamento utilizados nessas cartas, além de outras atividades.

Buscando apontar os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto, a professora do 3º A ano destacou:

Com o desenvolvimento do projeto em sala de aula, a escrita para eles, deixou de ser tímida, eles buscam escrever, saber se escreveram certo, se o texto está bom. A leitura se desenvolveu rapidamente, eu mesma fiquei surpresa. Quanto a isto, recebi um feedback de outro professor me dizendo que eles avançaram em termos de leitura, enfim, não chegou a 100% mas o desenvolvimento foi surpreendente. O projeto cartas despertou o interesse dos educandos por permitir que eles expressassem seus sentimentos através da escrita, houve compartilhamento dos conteúdos das cartas, a interação entre eles aflorou de forma que ajudavam uns aos outros em suas escritas. Apenas o fato de dizermos que vamos trabalhar com o projeto, já os entusiasma para o trabalho, sendo assim na minha turma de 3º ano, o trabalho com projeto foi bem aceito e despertou o interesse dos educandos porque eles aprendem de uma forma diferente e dinâmica”.

A professora do Programa Aceleração da Aprendizagem, ao destacar as contribuições do projeto, fez as seguintes considerações:

Trabalhar com projetos é um meio de direcionar as ações, as metodologias os objetivos. É uma forma de seguir uma meta a ser alcançada. Ao final deste projeto conclui que houve mudança significativa na aprendizagem dos alunos, assim como em minha prática pedagógica. Alguns alunos tiveram avanços na leitura, escrita e a autoestima foi fortalecida.

3. Considerações em Curso

O projeto Oficinas de Formação em Serviço/OFS considera o contexto escolar como referência para o processo formativo dos professores. Os momentos de estudo, reflexão, discussão e análise possibilitaram constatar que esse contexto é marcado por tensões internas e externas à escola, as quais afetam o cotidiano dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Tal contexto ajuda a entender as diversas manifestações expressas pelos professores. Sentimentos de (in)satisfação, crença e descrença, participação atuante e menos atuante, desejos de mudança e de permanência. Mudar concepções e práticas pedagógicas não é tarefa é um desafio que requer diálogo, tempo, leituras, reflexões, apoio dos pares, troca de experiências e, sobretudo, abertura para as possibilidades de mudanças.

Acreditamos que o projeto OFS tem contribuído com a formação profissional/pessoal dos professores sendo possível perceber algumas mudanças em suas práticas pedagógicas, a partir do

processo formativo. Durante o desenvolvimento dos projetos de aprendizagem, os professores foram se envolvendo com a proposta, com as atividades, com os materiais didáticos e, sobretudo, com os resultados que alcançavam. Destacavam com entusiasmo a maior participação e interesses dos estudantes nas atividades, o gosto pelo trabalho coletivo, avanços na aprendizagem da leitura, da escrita, no desenvolvimento da oralidade, no domínio dos conteúdos e a maior integração entre os estudantes.

Os resultados obtidos pelos professores e estudantes revelaram que a metodologia de projetos abre inúmeras possibilidades de inovações pedagógicas. O espaço escolar quando transformado

em espaço vivo de interações oportuniza uma nova dinâmica no processo de conhecer/ensinar/aprender.

Sabemos que muito precisa ser feito para que possamos vislumbrar uma educação capaz de promover mudanças não apenas individuais, mas também de natureza coletiva e institucional. Cabe a toda comunidade escolar, dar continuidade ao trabalho proposto pelo projeto OFS que almeja à construção do processo ensino-aprendizagem voltado para a compreensão e para as demandas da escola do presente. Isso implica uma atuação revestida de esperanças, sentidos e significados para todos os envolvidos no processo educativo. A nossa esperança se fortalece com a fala da professora:

"Sabemos que esse projeto não acabou no dia 31. Ele vai continuar por toda nossa vida enquanto educadores, será levado para minha prática pedagógica do dia-a-dia, agora tenho um novo olhar para a educação. (Professora do 2º ano B)." ■

Referências

FERNANDO, Hernández. A organização do currículo por projetos de trabalho. Fernando Hernandez e Montserrat Ventura; tradução Jussara Haubert Rodrigues. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LEITE, Lucia Helena Alvarez. Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. Revista pedagógica v.2, n.8, mar/abr. 1996. Disponível em <https://www.edufisescolar.files.wordpress.com>

MORAES, Maria Cândida de. Ecologia dos Saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação. Novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana/WHH Willis Harman House, 2008.

NICOLESCO, Basarab. O Manifesto da Transdisciplinaridade. Tradução de Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 2000.

Projeto Oficinas de Formação em Serviço: metodologia de projetos de aprendizagem: construindo ferramentas didáticas para o ensino, 2011.

SOARES, Magda. Letramento um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOMMERMAN, Américo. Inter ou transdisciplinaridade: da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes. São Paulo: Paulus, 2006.

